

Modificação endometrial intensa induzida por tamoxifeno no tratamento do câncer de mama

Intense endometrial change induced by tamoxifen for breast cancer treatment

Ruffo Freitas-Junior¹, Maria Virgínia Thomazini², Amaurillo Monteiro de Oliveira¹, Francisco de Assis Freire Dourado¹, Glória Jabur Bittar Oton³

Descritores

Neoplasias da mama
Tamoxifeno
Endométrio
Ultrassom

Keywords

Breast neoplasms
Tamoxifen
Endometrium
Ultrasound

Paciente de 69 anos, do sexo feminino, há 3 anos foi submetida à cirurgia de ressecção de mama direita com linfadenectomia axilar. O exame histopatológico da lesão revelou carcinoma ductal infiltrante, grau II de anaplasia. A imunohistoquímica mostrou RE (+), RP (+), HER2 escore 0 e Ki-67 (+) em 50% das células neoplásicas. Dos nove linfonodos axilares ressecados, dois estavam comprometidos. A paciente foi submetida à quimioterapia adjuvante (FAC 6 ciclos), seguida por radioterapia. Na sequência ela iniciou endocrinoterapia adjuvante com tamoxifeno.

Após 20 meses do início do uso de tamoxifeno, a paciente queixou-se de um episódio único de discreta perda sanguínea transvaginal. A ultrassonografia transvaginal mostrou endométrio heterogêneo com textura sólida e cística, com bordas e contornos bem definidos e acentuado espessamento de 29 mm, sem halo endometrial ou sinais de infiltração do miométrio (Figura 1).

Levando-se em consideração o espessamento endometrial intenso, associado ao sangramento transvaginal, procedeu-se uma curetagem uterina, em que foi observada a saída de material consistindo de vários fragmentos de tecido, de forma irregular, coloração hemorrágica e consistência macia, medindo 0,7 x 0,7 x 0,6 cm o conjunto. A histologia revelou material hemorrágico com glândulas recobertas por epitélio colunar simples e ausência de hiperplasia ou de malignidade (Figuras 2 e 3).

A intenção deste relato foi mostrar que espessamentos de 15 mm, ou mesmo mais acentuados, são achados frequentes por meio de ultrassonografia transvaginal em usuárias de tamoxifeno. Assim, ao contrário das mulheres pós-menopáusicas, que devem ter seu endométrio explorado diante de um espessamento endometrial maior que 5 mm, para as usuárias de tamoxifeno, a manipulação endometrial passa a ser desnecessária, por aumentar a possibilidade de lesões iatrogênicas, sem gerar benefício ao diagnóstico do câncer de endométrio.



Figura 1. Imagem de ultrassonografia transvaginal mostrando endométrio com textura sólido-cística medindo 29 mm de espessura

Estudo realizado nos Serviços de Ginecologia & Mama e de Anatomia Patológica do Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Goiânia (GO), Brasil.

¹Serviço de Ginecologia e Mama do Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Goiânia (GO), Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Liga da Mama da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO), Brasil.

³Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Goiânia (GO), Brasil.

Endereço para correspondência: Ruffo Freitas-Junior – Rua 239, 181 – Setor Universitário – CEP 74650-070 – Goiânia (GO), Brasil – E-mail: ruffojr@terra.com.br

Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 01/07/2015. Aceito em: 02/07/2015

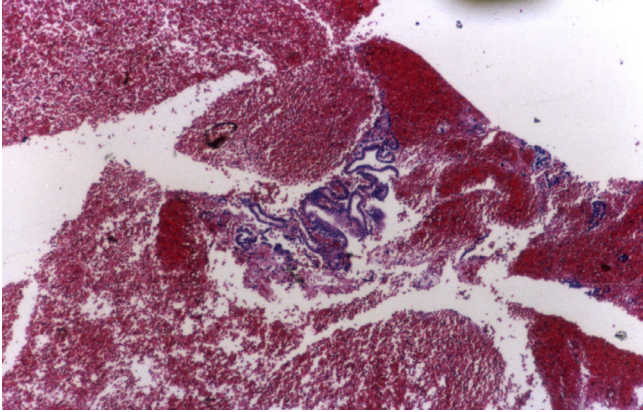


Figura 2. Endométrio com poucas glândulas cobertas por epitélio colunar simples e ausência de hiperplasia ou malignidade (Hematoxilina-eosina 100x)

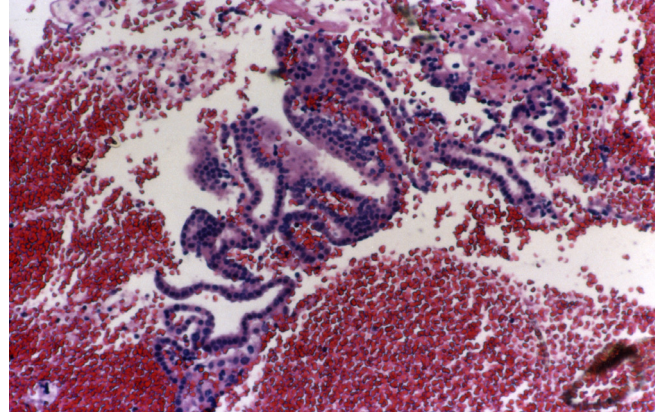


Figura 3. Detalhe do endométrio com epitélio colunar simples (Hematoxilina-eosina 400x)